

A RAZÃO

Publicação semanal

— ORGÃO POPULAR —

Impresso na Typ. «Apollo»

ANNO III

Director:
M. D. de Carvalho
Collaboradores diversos

São Francisco do Sul, 25 de Setembro de 1920
Caixa Postal n.º 37

Gerente: Paulo Krelle

ASSIGNATURA
Anno 8\$000
Semestre 4\$000
Numero avulso 200

N. 87

A exportação catharinense

I.

Uma das principais bases em que se firma a prosperidade dum paiz é, incontestavelmente, a economia, que se comprehende por exportação desenvolvida annualmente, embora em pequena escala, e importação inferior á exportação. O paiz que a possuir assim, não poderá retrogradar.

Sta. Catharina, neste particular, tem uma boa collocação. O seu commercio exportador, posto que não seja consideravel, tem se desenvolvido enormemente, apesar de não terem os lavradores recursos sufficientes para desenvolver-o, devido a falta de vias de comunicação, o mal commum no Brasil. Em proporção ás suas poucas fabricas, a importação do Estado é diminuta, não chegando a dois terços do valor da exportação.

Ha no Brasil Estados que são considerados como dos mais progressistas, mas que na situação economica, deixam muito a desejar, se a confrontarmos com a de Sta. Catharina.

Em 1916 o Estado exportou generos no valor official de 15.181 contos. Além dos productos não especificados, concorreram para esse total, com maiores quantias, os seguintes:

assucar	com	2.266	contos
herva matte	"	1.491	"
arroz	"	854	"
farinha de mand.	"	761	"
fumo	"	573	"
café	"	407	"
feijão	"	360	"
polvilho	"	346	"

Em 1917 a exportação catharinense elevou-se a 20.128 contos, havendo um augmento de 4.947 contos sobre a exportação anterior.

Para o seu valor, além dos productos não especificados, concorreram com maiores quantias os seguintes:

herva matte	com	4.043	contos
banha	"	2.605	"
carnes	"	2.109	"
farinha de mand.	"	1.648	"
arroz	"	1.536	"
manteiga	"	1.223	"
assucar	"	636	"
feijão	"	569	"
polvilho	"	564	"
fumo	"	382	"
couros	"	257	"
café	"	183	"
milho	"	129	"

Em 1918 a exportação estadual subiu a 25.876 contos, havendo um augmento de 5.695 contos sobre a exportação de 1.917. Para esse total concorreram com maiores quantias os seguintes productos:

herva matte	com	3.645	contos
arroz	"	2.771	"
madeiras	"	2.638	"
banha	"	2.237	"
gado	"	1.732	"
farinha de mand	"	1.469	"
tecidos	"	1.381	"
manteiga	"	1.196	"
polvilho	"	1.040	"
farinha de trigo	"	916	"
camisas de meia	"	882	"
tiras bordadas	"	855	"
feijão	"	753	"
fumo	"	439	"

Em 1919 a exportação catharinense foi elevada a 35.795 contos, com um accrescimento de quasi 10.000 contos sobre a exportação anterior. Os principais productos que concorreram para esse total foram:

herva matte	com	9.421	contos
banha	"	3.945	"
madeiras	"	3.169	"
tecidos	"	2.830	"
farinha de mand.	"	1.779	"
manteiga	"	1.749	"
arroz	"	1.658	"
fumo	"	1.337	"
tiras bordadas, etc.	"	1.164	"
gado	"	997	"
couros	"	987	"
bitter	"	776	"
assucar	"	634	"
pregos	"	602	"
productos suinos	"	513	"
feijão	"	497	"
farinha de trigo	"	437	"
polvilho tapioca	"	300	"
velas	"	164	"
queijos	"	135	"

Embora a exportação tivesse sido augmentada annualmente, diversos productos de que ella se compõe accusaram descrecimento.

Entre elles as bananas occupam o primeiro lugar.

De 1.014.408 cachos exportados em 1908, apenas 156.228 foram exportados em 1918, estando o commercio dessa preciosa musacea em franca decadencia. Com o fim de animar o seu desenvolvimento o governo resolveu isentalla do imposto de exportação. A alta dos fretes maritimos é, tambem, prejudicial ao seu commercio.

Outro genero cuja produção não está se desenvolvendo satisfatoriamente é o assucar.

Em 1916 a sua exportação foi de 2.266 contos; em 1917 baixou a 636 e em 1918 a 98 contos. Em 1919 começou a augmentar a sua exportação, que chegou a 634 contos.

O café está, tambem, decrescendo na exportação, em proporções consideraveis.

De 407 contos exportados em 1916, apenas 132 foram exportados em 1918, baixando, ainda, em 1919.

O feijão, embora fosse augmentado nas exportações de 1916, 17 e 18, caiu em quasi 300 contos, na de 1919.

Baixa consideravel teve o polvilho. Em 1918 foram exportados 1.040 contos desse producto e em 1919 apenas 300 contos.

A exportação do arroz foi diminuida, no mesmo anno, em 1.000 contos. Tal baixa equivaleria a um desastre para o commercio catharinense, se não fosse o augmento verificado na exportação dos outros generos.

Os productos suinos (carne de porco) tambem experimentaram sensivel queda no commercio exportador, estando, no entanto, com probabilidades de occupar lugar saliente na exportação de 1920.

Tambem a farinha de trigo está se ausentando do nosso commercio, registrando-se um decrescimento de 479 contos no valor da sua exportação, em 1919.

Além desses ha outros productos de quasi nenhuma importancia que estão soffrendo baixa na exportação.

A produção das bananas, do assu-

car, do café, do feijão, do polvilho, do arroz, dos productos suinos (carne de porco) e da farinha de trigo, embora não estejam com grandes probabilidades de occupar lugar saliente na exportação de 1920, recuperarão, por certo, a sua antiga collocação na tabella do commercio catharinense, dentro de poucos annos. Para isso muito hão de contribuir as vias de comunicação a serem construidas, que ligarão alguns dos ricos centros productores do Estado aos portos de mar: a localisação duma grande corrente imigratoria, e os esforços dos lavradores e industriaes, alliados aos do governo do Estado.

Brasil Görresen



A visita dos soberanos belgas

A bordo do couraçado *São Paulo* chegaram a 19 do corrente ao Rio de Janeiro o rei Alberto I e a rainha Elisabeth.

O vapor em que viajavam s. s. m. n. foi recebido em alto mar por uma esquadilha de torpedeiros e aeroplanos, sendo, ao desembarcarem, alvo duma brilhantissima manifestação popular, ainda não igualada naquella capital.

A imprensa carioca occupa-se largamente da regia visita, estampando numerosos *clichés* e tecendo os mais justos elogios aos reis da heroica nação amiga.

S. s. m. m., depois de uma longa visita aos pontos mais pittorescos do Rio de Janeiro, partirão para Minas Geraes, S. Paulo e Paraná, sendo provavel que venham ao planalto de S. Catharina.

S. D. „União Familiar“

De ordem do Sr. Presidente aviso aos Srs. socios que esta Directoria em reunião realisada a 18 do corrente, resolveu, de accordo com os Estatutos em vigor, prohibir expressamente a entrada em partidas dansantes ou outras quaesquer diversões desta Sociedade as pessoas estranhas a mesma, de sorte que só terão ingresso nos salões as pessoas que exhibirem ao porteiro o seu cartão de convite, previamente expedido por esta Directoria.

Outrosim a Directoria pede aos Srs. socios que se acham em atraso com a Thesouraria, em toda e qualquer divida, a virem saldar até o dia 30 do vigente os seus debitos, sob pena de incorrerem no art. 12 § 1.º dos Estatutos.

São Francisco, 20 de Setembro de 1920.

O 2.º Secretario

Waldemar da Silva

Pharmacia Minerva

Abre-se a qualquer hora da noite

Rua Geneal Ozorio n. 11 Telephone n. 15

Tenente-coronel Francisco de Oliveira Camacho

Em resposta a F. M. M., iniciamos no presente numero da «Razão» a publicação das notas biographicas do tenente-coronel Francisco de Oliveira Camacho, escriptas ha cerca de um anno, de accordo com alguns historiadores catharinenses e os documentos existentes no archivo da camara municipal desta cidade.

A despeito de nada occultar sobre a vida publica de cel. Camacho, por amor á verdade historica,—não deixamos, entretanto, de fazer justiça aos valiosos serviços por elle prestados á sua terra, como teremos oportunidade de ver no decurso destas despretenciosas notas.

Quanto á nossa «desmedida vaidade em elogiar o nosso antecedente, capitão-mór Antonio Carvalho Bueno»,—é uma arrematada incoherencia de F. M. M., que não sabendo o que escreve e assignando de cruz, acaba enaltecendo o seu parente cel. Camacho, *homem de fina instrução, estimado do governo, alma caridosa, coração bondoso, etc., etc.*

O nosso proposito em escrever e publicar as notas biographicas de Carvalho Bueno, foi o mesmo que nos levou a escrever as do cel. Oliveira Camacho e de outros filhos de S. Francisco:—tirar-os do esquecimento e reconstituir alguns traços da sua vida, segundo os docs. por nós compulsados na camara municipal.

Não nos engrandecemos nem nos diminuimos por actos praticados pelos nossos antepassados; o mais que poderemos fazer é procurarmos imital-os no que elles tinham de bom. E nisto não fazemos nada de mais.

Feitas estas ligeiras observações, encetamos a publicação da noticia sobre o cel. Camacho.

O tenente-coronel Francisco de Oliveira Camacho é uma das figuras mais interessantes dentre as que no passado exerceram autoridade em S. Francisco.

Iniciada a sua carreira militar, soube captar as sympathias dos seus superiores, cumprindo estritamente as ordens que lhe eram dadas em nome de el-rei, ao passo que por outro lado se aproveitava do prestigio que lhe emprestavam, para dar franca expansão, no meio em que vivia, ao seu temperamento irrequieto e autoritario. A segunda phase de sua vida publica foi um periodo agitadissimo para a então villa de São Francisco, com a lucta que manteve com a camara e o pcvto de sua terra, onde não encontrava quem lhe levasse a palma e talvez, no seu conceito, só se defrontasse com mediocridades, a excepção de Joaquim José de Oliveira, o *Faz Tudo*, este mesmo no exercicio de um cargo de pouca importancia, como era o de escrivão da camara, e cuja influencia não ia além do circulo dos juizes ordinarios e dos vereadores, que o tinham em conta de habilidoso e lettrado, e ao qual é muito de presumir estivesse confiada a solução de todos os problemas que surgiam perante o *senado da camara*.

Mas, o desdoiro que porventura lhe possa trazer essa attitude aggressiva e antipathica, justamente quando o Brasil fazia a sua independencia,—desapparece com o seu procedimento ulterior, ao voltar á actividade politica para prestar os mais relevantes serviços á sua terra, depois de ter-se conservado no ostracismo que lhe impuze.



Saúde, Vivacidade, Boas Côres

formam o atractivo
que encerra a felici-
dade da mulher.
Conseguí-as toman-
do a legitima

Emulsão de Scott

Fortalece sem alcoolizar
o organismo.

ram os seus conterraneos, com a obtenção de sua reforma de tenente-coronel.

Nasceu Oliveira Camacho em 7 de Abril de 1784, sendo aos 5 annos de idade, com a morte de seu pae, Francisco de Oliveira Camacho, confiada a sua educação ao padre-mestre Lourenço Manoel de Lima, que lhe ensinou as primeiras letras e mais tarde rudimentos de latim e philosophia.

Sua mãe, d. Izabel Maria de Jesus, destinava-o á carreira ecclesiastica e com este proposito, aos 15 annos, foi Camacho para a villa do Desterro completar os seus preparatorios afim de ordenar-se. Entretanto, sem vocação para o sacerdocio, o joven estudante, tres annos depois, contrahiu nupcias com d. Rosa Ignacia da Conceição, natural da freguezia de S. Miguel, no actual municipio de Biguassú, vindo residir em S. Francisco (1).

Annos depois entrou para a governança da villa, sendo nomeado para o cargo de almotacél em 1808 e eleito vereador em 1810. Obedecendo aos seus naturaes impulsos, alistou-se no anno seguinte nas milicias ou tropas de 2ª linha, no posto de alferes e veio novamente a desempenhar as funções de almotacél. Em 1814 occupou o cargo de procurador do conselho e em 1º de Abril de 1815 foi eleito juiz ordinario na vaga deixada pela exeuza de Antonio José da Silveira. Por esse mesmo tempo foi promovido a tenente e dois annos mais tarde, em 1817, a capitão de artilharia, por acto do governador de S. Catharina, d. Luiz Mauricio da Silveira, que tambem lhe confiou o commando do forte situado nas Pissarras, um quarto da legua do Pontal, na peninsula do Sahy.

E' de suppor que esse forte tivesse sido construido em 1801 pelo tenente do regimento de artilharia do Rio de Janeiro, Francisco Alves da Cunha Castel Branco, que se achando em S. Catharina, veio a S. Francisco «fazer dois fortes ou duas trincheiras por causa do Castelhana que então andava piratando (2)». Tinha o referido forte a denominação de São Luiz e foi reconstruido pelo capitão Camacho, conforme vem declarado no termo da sessão de camara de 6 de Dezembro de 1817, em que se assentaram os meios de defeza ordenados pelo novo governador Tovar e Albuquerque, na conjuntura de um ataque ás nossas costas pelos insurgentes de Buenos Aires, chefiados por Artigas.

«Ardendo no desejo de deffender a

villa de todo e qualquer insulto de inimigos e livrar daquella oppressão os Estados de El-Rei Nosso Senhor», —Camacho desenvolveu por essa occasião grande actividade, apromptando convenientemente toda a artilharia, armamentos de mão e bandeiras, á sua custa, e como isso não bastasse para embarçar o desembarque que nesta villa tentassem fazer, recorreu á camara para resolverem de commum accordo o melhor modo de construirem-se outras trincheiras nos lugares, da barra para dentro, onde os corsarios poderiam aportar, parecendo-lhe razoavel convocar o povo para com os seus escravos ou dinheiro levar-se a effeito esse trabalho de tão grande alcance e de tanta utilidade «para a defeza de seus proprios lares».

Desde Outubro desse mesmo anno, Camacho estava exercendo interinamente o commando da villa, em virtude do estado de saude e da idade decrepita do capitão-mór Francisco Fernandes Dias.

Homem infatigavel, trabalhador e activo, Oliveira Camacho, por ordem do governador, construiu em 1818, com o auxilio prestado pelos milicianos e pelo povo, uma estrada da villa ao porto do Rei, na margem do canal do Araquary, sem onus para a fazenda real, como quasi todas as obras publicas que se faziam por aquelle tempo. Essa estrada era bem construida e estabelecia facil communicação por meio de caminhos vicinaes, entre os sitios espalhados pela ilha. Diz Saint-Hilaire que lhe haviam dado o «nom pompeux d'estrada real» e parece que mais tarde, com a independencia do Brasil, segundo documentos posteriores a 1822, passaram a denomina-la—*estrada imperial*.

Tovar e Albuquerque veio a São Francisco ver esse melhoramento e muito especialmente passar em revista o batalhão deste districto (3), e ligando-se por estreitos laços de amizade ao operoso commandante dos milicianos, obteve a sua promoção ao posto de tenente-coronel do Batalhão de Caçadores n. 2.

Continúa

C. P.

(1) Apontamentos publicados por M. (João Polycarpo Machado da Paixão) no n. 15 do «Babitonga» (6 de Agosto de 1885) — Testamento do cel. Camacho.

(2) De uma nota escripta em 26 de Out. de 1801 pelo vigario Bento Barbosa, a fls. 130 do L. 5.º de Baptisados, á margem do termo de um baptisado em que o ten. Castel Branco serviu de padrinho.

(3) Carta do governador Tovar e Albuquerque á camara daqui. — V. a «Razão» de 4 de Dez. de 1919.

Não é de hoje

que se conhecem os productos pharmaceuticos de Motta Junior: —tanto caros sempre, como ditos, mas sempre bons, infalliveis sempre, nos males a cujo curativo se destinam.

O PÓS FERRUGINOSOS de Motta Junior, um deus, não têm substituto contra as Anemias, em geral, suspensões, hemorragias, «FLORES BRANCAS», irregularidades, finalmente.

Os legitimos trazem o retrato de seu auctor; a sua colherinha-medida, tem, no cabo, o nome de MOTTA JUNIOR, e encontram-se em todas as Drogarias.

Dr. Julio Renoux

ADVOGADO

JOINVILLE

Acceita causas nesta Comarca

Capitão-tenente Edgard Hecksher

A bordo do «Anna» seguiu para o Rio, com sua exma. senhora, o sr. capitão Edgard Hecksher, que exerceu aqui o lugar de delegado da capitania do porto.

Cavalheiro distincto, s. s. soube conquistar as sympathias do nosso meio social, onde deixa admiradores sinceros e que lamentam a sua retirada desta cidade.

Ao seu embarque compareceu avultado numero de pessoas que foram levar a s. s. e sua exma. esposa as suas despedidas.

Inspectoria da Alfandega

Com sua exma. familia seguiu para o Espirito Santo, o sr. Arthur Batalha Ribeiro, ex-inspector em commissão da alfandega desta cidade.

S. s. durante o tempo que residiu nesta cidade mereceu a estima da nossa sociedade e na qualidade de chefe de repartição sempre soube cumprir os seus deveres, deixando entre nós as melhores provas de distincção e de cavalheirismo.

— Para substituil-o na inspectoria, chegou em dia da semana passada o sr. Geminiano Galvão, que assumiu immediatamente as funções do seu cargo.

A marinha de guerra nacional

O deputado Armando Burlamaqui, tratando da fixação das nossas forças navaes, fez ha dias, na Camara dos Deputados, um interessante estudo sobre as marinhas de guerra sul-americanas, lamentando a insignificancia da nossa defesa naval perante as da Argentina e do Chile.

Os nossos couraçados e cruzadores são, apenas, 7, em quanto o Chile possui 9 e a Argentina 13. Possuimos 10 torpedeiros e contra-torpedeiros, contra 15 da Argentina e 21 do Chile. Sommando essas quantidades, os navios brasileiros são em numero de 17 com 59.193 toneladas. O Chile tem uma esquadra composta de 30 navios deslocando 79.528 toneladas e a Argentina, como primeira potencia naval da America do Sul, dispõe de 28 navios com 114.175 toneladas.

Circo Polyterpsia

Estreará hoje nesta cidade o Circo Polyterpsia, dirigido pelo artista Antonio Tavares.

Além duma excellente orchestra, o Polyterpsia possui um elenco de 30 verdadeiros artistas.

Os programma organizado para a função de hoje consta de um grande numero de trabalhos de acrobacia e da revista *Cá e lá*, de costumes cariocas.

„La Mañana“

Este conceituado diario uruguayo publicou a 7 de Setembro findo uma edição especial de 44 paginas dedicada ao Brasil, trazendo além de outros artigos sobre o nosso paiz, uma desenvolvida noticia do nosso Estado.

Santa Catharina é vista pelas paginas do importante órgão de Montevideo, sob todos os aspectos, tanto historicos como geographicos, economicos, politicos e sociaes, sendo enaltecida a figura do eminente governador do Estado, sr. dr. Hercilio Luz, que tanto tem contribuido para o desenvolvimento deste Estado.

„La Mañana“ publica tambem diversos clichés das nossas cidades e dos nossos homens publicos. Referindo-se ao nosso porto diz o diario uruguayo que elle „é o principal de S. Catharina e pelo abrigo que oferece e pela sua grande profundidade, permitindo entrada a grandes transatlanticos, é um dos melhores do mundo.“

Agradecemos ao sr. Juan Francisco Costa, representante da Republica amiga nesta cidade, a oferta que nos fez de um exemplar do brilhante matutino de Montevideo.

O Campeonato Sul-Americano

Está-se realizando no Chile o 4º Campeonato Sul-Americano de Fútbol, entre as equipes uruguayas, argentinas, brasileiras e chilenas.

No primeiro encontro, effectuado a 11 do corrente, os brasileiros venceram brilhantemente os chilenos pelo score de 1 x 0. No dia seguinte os uruguayos e argentinos empataram por 1 x 1, ficando a situação da tabella favoravel ao Brasil, com 2 pontos, contra 1 dos empatados e 0 dos chilenos.

No jogo entre brasileiros e uruguayos a nossa representação, que já era fraca, foi desfalcada de diversos elementos, sendo facilmente derrotado por 6 x 0.

Devido a esse insuccesso é provavel que só nos caiba o 3º lugar no campeonato, em vista da esplendida actualização da equipe argentina, que se mostrou superior á uruguayo.

Movimento do porto

O Pavo

Procedente de Cadiz, com 48 dias de viagem, entrou neste porto o veleiro uruguayo „Pavo“, de 610 toneladas de registro.

Essa embarcação foi obrigada a permanecer por mais de 2 mezes naquelle porto, devido ás muitas greves reinantes, para descarregar 1.000 toneladas de trigo. Como não houvesse probabilidade de melhora na situação, o „Pavo“ resolveu vir a este porto, onde carregará para o Prata.

Disse-nos o commandante do „Pavo“ que a vida na Hespanha é carissima custando 1 kilo de carne 4 pesetas (3\$500) e 1 kilo de assucar 5 pesetas (4\$200).

Na semana de 14 a 20 do corrente entraram as seguintes embarcações:

Itatinga, de 627 tons., procedente de Mossoró e escalas, com 16 passageiros para este porto e 69 em transito;

Itaipava, de 613 tons., procedente de Pelotas e escalas, com 3 passageiros para este porto e 18 em transito;



Dr. Octavio Soares

Residencia: Parahyba do Norte
Attesta que tem empregado em sua clinica o Elixir de Noqueira do Phco. Chco. João da Silva Silveira, com optimos resultados.

Bromil



cura Tosse

Laboratório — Daudt & Oliveira

Pavo, de 610 tons., procedente de Cadiz;

Sergipe, de 820 tons., procedente de Recife e escalas;

Anna, de 247 tons., procedente de Fpolis e escalas, com 33 passageiros para este porto e 46 em transitio;

Aidan, inglez, de 2875 tons., procedente de Hamburgo com escalas por Antuerpia, Recife, Bahia, Rio, Santos e Pguá., com 150 tons. de carga para este porto e 8 passageiros em transitio;

Fidelse, de 225 tons., procedente do Rio e escalas;

Helunezio, de 250 tons., procedente do Rio e escalas;

Servulo Dourado, de 515 tons., procedente de Montevidéu e escala com 3 passageiros para este porto e 26 em transitio.

Na mesma semana entraram neste porto os hiates Gerda, Perseverante, Sertanejo, Victoria, Gavião, Flora e Tijucas, procedentes dos portos do Estado, carregados com generos alimenticios para esta praça e para a de Joinville.

O vapor „Bocaina“, saído a 17 para Santos e Rio, carregou neste porto 40.530 vols. de madeira, pesando... 1.421.790 kilos e medindo 2.000 metros cubicos.

Para Buenos Aires foram embarcados no vapor norueguez „Margit Skogland“ 7.262 vols. de herva com... 465.574 k., e 20.265 vis. de madeira com 493.000 k. e medindo 775 m.

Foram despachados para serem carregados no vapor nac. Sergipe, com destino aos portos do Rio Grande e do Prata, 38.756 volumes diversos pesando 1.196.041 kilos.

Notas mundiaes

A situação da Italia

Está melhorando a situação da Italia, agravada por uma grêve de caracter bolshevista, que tinha o fim de implantar o regimen dos „Soviets“ naquella pais.

O centro desse movimento é a cidade de Turim.

O chefe do gabinete do governo italiano, sr. Giolitti, foi áquella cidade, tendo conseguido acalmar rapidamente o conflicto, estando já em completa ordem a vida interna da Italia.

A renuncia do sr. Deschanel

Tendo-se aggravado o estado de saúde do sr. Deschanel, em virtude do desastre de que foi victima, ha poucos mezes, s. ex. resolveu pedir renuncia do cargo de presidente da França, para o qual fôra eleito, em substituição ao sr. Poincaré.

O parlamento francez elegeru hoje, o substituto do sr. Deschanel.

O candidato mais cotado para esse elevado cargo é o sr. Charles Journart, ex-ministro de exterior da França.

O Brasil vae auxiliar a Belgica

Telegrammas de Bruxellas dizem constar alli que o governo brasileiro vae auxiliar a reconstrução economica da Belgica, tencionando abrir, para esse fim, o credito de meio milhão de francos.

A «Libre Belgique», que se fez éo do boato, acrescenta que a decisão do nosso governo será annunciada na occasião da chegada do rei Alberto ao Brasil.

A revogação do banimento

O jornal *La Nacion*, de Buenos Aires, applaudindo o acto do governo brasileiro, que revogou o banimento da familia ex-imperial e autoriza o repatriamento dos despojos de D. Pedro e de D. Thereza Christina, diz que os argentinos deveriam aproveitar esta occasião para pagar uma divida historica que devem ao nosso ex-soberano cujo nome se acha ligado a factos importantes da vida publica argentina, como a aliança contra o tyrano Solano Lopes e victoria de Monte Caseros.

E' facil

fazer-se tudo; mas, fazel-o bem feito, é que é. ANTIGAMENTE, só fallava-se no «DOCHMICIDA» Motta Junior, para a cura da opilação; hoje, ha uma boa dose de remedios, todos elles biratinhos, annunciados para o mesmo fim, e para muita couza, ainda; mas quando se quer a cura radical e infallivel da OPILAÇÃO, ainda hoje só procura-se, só vende-se por este mundo a fôra, o mesmo antigo e caro «DOCHMICIDA» Motta Junior, que traz o retrato do auctor, a sua firma ao lado de cada lata e que encontra-se em todas as drogarias.

NOTICIARIO

Segundo nos communica a secretaria do Club 12 de Agosto, de Florianopolis, foi empossada a 26 do mez p. p. a directoria que tem de dirigir aquella conceituada associação durante o anno social de 1920 a 1921, ficando a mesma directoria assim constituida: presidente, José Gomes Cunha; vice-dito, Alcides Tolentino de Souza; 1.º secretario, Ernesto Viegas, reeleito; 2.º secretario, Altamiro Guimarães; 1.º thesoureiro, Raul Simone; 2.º thesoureiro, Roberto Moritz; procurador, Demethrio Garofallis e orador, dr. Ivo de Aquino, reeleito.

O nosso joven collaborador e redactor-secretario, sr. Brasil Gôresen, acaba de ser nomeado correspondente, nesta cidade, do «O Imparcial» e do «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, e do «O Estado», de Florianopolis.

A importante firma argentina Devoto Carbone & Cia. inicia pelo paquet

Grande Bazar

de brinquedos para o natal

— Dia 3 de Outubro —
no
JARDIM PUBLICO

«Sergipe» a exportação de herva beneficiada no grande engenho que estabeleceram em Tres Barras.

Sobre tudo na infancia. Se se deseja mudar a constituição das creanças delicadas, administree-lhe a „Emulsão de Scott“. „Attesto e juro sob a fé do meu grau que emprego ha muitos annos em minha clinica geral, particularmente nas creanças, a conhecida „Emulsão de Scott“, podendo affirmar sempre o seu excellente resultado como analeptico, confirmando principalmente, como disse, nas creanças a vantajosa applicação.

Dr. Martinho da Rocha.

„Juiz de Fôra, Minas Geraes.“

Começaram a exportar madeiras por este porto os industriaes J. Zacharias & Cia. e D. E. Wolden.

O paquete „Servulo Dourado“, entrado de Montevidéu em 20 do corrente, não poude descarregar em Itajahy a carga que trazia para o mesmo porto, deixando-a neste porto, entregue á agencia do Lloyd.

Regressou de Florianopolis o sr. João Cancio da Silva, digno inspector das rendas estaduais.

Araujo Figueiredo.— Esteve nesta cidade o sr. Araujo Figueiredo, laureado poeta catharinense e operoso funcionario do congresso estadual.

Cotribuiram para as obras da nossa matriz.

Commissão: Srs. Manoel Deodoro de Carvalho, Antonio da Costa Pereira Filho e Pedro Ivo Gualberto. Rua General Ozorio e Laguna.

Trocho de Carta



—Faça como eu: tome o remedio ideal para todas as doencas do utero, tome **A Saude da Mulher** e ficará curada de seus incommodos.—

DAUDT & OLIVEIRA — RIO

Martiniano A. dos Santos	5.000
Dorvalina Souza	2.000
Almerinda Frederica Brune	2.000
Manoel Deodoro de Carvalho	1.000
Antonio da C. Pereira Filho	1.000
Pedro Ivo Gualberto	1.000
José Zattar	1.000
Leonor do Livramento	1.000
Joaquim da Silva Lustre	1.000
João Mariano Furtado	1.000
Dr. Iramaia Gomes	1.000
Dibe Zattar	1.000
Mario Pinto da Luz	1.000
Antonio Gomes	500
Julia Albuquerque	500
Rosa da C. Pereira	500
João Baptista Dias	500
A. Souza Lima	500
João Felipe de Paula	300
Maria P. de Oliveira	300
Aracy Rocha	300

Secção Livre

“Oito Dias de Calma”

Oh! doce calma das aguas estagnadas e putréfactas dos paues mephticos, como os vermes da pestilencia moral te admiram, te adoram! . . .

Como em amarissimo pranto não chorarão por ti um dia! . . . elles que só vivem para mentir, para deturpar os factos, para atassalhar a reputação alheia; para atirar a lama podre em que vivem porcamente e de que tanto se delectam, ás faces limpas do homem de bem, do funcionario cumpridor dos seus deveres! . . .

A ordem, para o Sr. Schwartz, não é a ordem nos justos limites da moral e da razão; não, é a quietude, a calma, a indiferença criminosa da autoridade em permittir abusos, em consentir que se lance mão da propriedade alheia; é aquella que permite o desrespeito, até o gesto e a agressão á propria autoridade, incumbida pelo Governo de zelar os direitos dos seus concidadãos, que a ella recorrem pedindo justiça, implorando a restituição do que lhe roubaram; é a que consente na continuação de abusos impropriados de uma cidade que se orgulha de civilisada, como Joinville, a saber: a bebedeira e a desordem, a algazarra infernal de certas pessoas sem educação, nos cinemas, que parecem mais estar em uma estrebaria do que entre a fina flôr da sociedade joinvillense e em meio de um povo morigerado e

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:



Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pele.
Afeccões do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Cancros venereos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Flores brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons.
e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

bom; as baforadas estonteantes de encérvados e grosserões fumantes lançadas ao rosto das senhoras, quando são incommodadas com empurrões ou cigarros jogados accêso ao chão, por entre as cadeiras, e que quasi lhes queimam os vestidos.

Esta é a calma, a ordem que o Sr. Schwartz aprecia, muito embora sofram as familias, prejudique-se a collectividade, vão de cambulhadas a moral e a decencia, sem as quaes não ha ordem nem progresso. O que é preciso é não incommodar certos allemães bebados e desordeiros, quanto grosseirões, que se julgam com o direito de fazerem tudo que entendem, destoando vergonhosa e humilhanamente dos seus patricios, em geral ordeiros e trabalhadores; bons e respeitadores da autoridade.

E' assim que o Sr. Schwartz agradece o retribue a carinhosa hospitalidade com que foi acolhido no Brasil — a nobre patria da liberdade! — e a consideração que, immerecidamente, goza dos brasileiros, sempre affectuosos e magnanimos para com desconhecidos, que, tocados pela fome, vêm ás suas plagas benditas encontrar o conforto e a felicidade; para depois, ingratamente, cuspirem ás faces dos brasileiros, procurando perversamente enxovalhar um dos seus filhos, moço distincto, com o epitheto de *desordeiro!* . . .

Quererá o Sr. Schwartz que um pai justamente indignado estabeleça uma certa comparação? . . .

Inteliz cidade esta! . . . que, sobre ter um nome que nem é seu, porque é estrangeiro — Joinville —, ainda nem imprensa tem; porque o unico jornal que possui é genuinamente estrangeiro, visto como o seu director e proprietario é um austriaco, — Eduardo Schwartz; o seu administrador e gerente, um outro Schwartz; e, necessariamente o seu rabiscador, também muito bom Schwartz; e as officinas em que é impresso, ainda dos Schwartz! . . . Se é escripto em portuguez, é isto uma necessidade germanica, para salvar as apparencias, por calculo, para parecer lá fóra um jornal brasileiro.

A quem duvidar convidarei a escrever alguma *coisinha* n'esse jornal, contra o germanismo em Santa Catharina, contra certos allemães da gleba d'esta germanizada cidade, contra os associados da tal Sociedade fechada pelo brioso e muito patriota Sr. capitão Manoel do Nascimento Lins, a qual em pleno periodo de guerra do Brasil com a Alemanha, continuava o seu trabalho de sapa contra a nossa nacionalidade!

Mas porque o Sr. Schwartz, não podendo conter o despeito que lhe ia n'alma, atira-se cheio de odio, rastejando até pela calumnia, contra o delegado de policia Camera Junior?

Elle mesmo o diz em os seus „oitto dias de calma“: Elle não quer que *hajam prisões*.

E porque não quer que hajam prisões?

—Porque, em sua myopia moral, não concebe que possa ser a borrecido algum austro — allemão ou descendente engalanado com nome brasileiro, mas pelo seu procedimento quotidiano, intimamente, verdadeiro allemão, fiel especimem de sua raça e expoente exacto, perfeito de lingua, costumes, religião e tradições allemães; qualquer que seja a sua faltal

E tanto assim é, que, ainda ha poucos dias em pleno cinema, na 5ª. feira passada, o velho Schwartz, só faltou forçar o actual delegado de policia, para conseguir que este gésse salvo-conducto a um. . .

Quereis saber a quem, benevolo leitor?

— A um *gatuno!*

Contra factos não ha argumentos.

Ora ahí está, para que o Sr. Schwartz precisa de calma a de ordem! . . .

Ora ahí está também porque o Sr. Schwartz não quer que hajam tiros, nem prisões! . . .

E isto tudo para — não *incommodar as autoridades superiores!* . . .

Como não devem ficar envaidecidas, satisfeitas e orgulhosas *as autoridades superiores*, com o zêlo do Sr. Schwartz!

Que conceito elevado faz o Sr. Schwartz das *autoridades superiores* do Estado de Santa Catharina! . . .

Risum teneatis, amici!

Sobre a pessima qualidade de ser brasileiro de origem, o Sr. tenente Camera Junior tem ainda para este *suu generis* amigo de ordem e de calma, commettido a gravissima falta de, insistentemente procurado pelo mesmo Sr. Schwartz diversas vezes em sua casa, não haver attendido aos seus diversos e injustificaoeis pedidos, nem ter querido se subornar, mesmo diante de uma bonita pelega de 200\$000, para pôr em liberdade um desordeiro. Para aquelle Sr. tem ainda aquelle official o pessimo defeito de não ser immoral nem pasquineiro, não ser bebado nem ladrão; não andar de carro arriado passeando ainda cêdo, á noite, com mesalinas, alcoolizado, em publico deboche pelas ruas da cidade; nem descuidar dos seus deveres para viver nos braços das baixas prostitutas do sopé da Serral!

Para tão *santo* varão, uma autoridade policial, quanto mais relapsa em o cumprimento dos seus deveres, mais suja, mais immoral, viciada e desmoralizada; melhor.

E tanto isto é verdade, que sabido de todos, como é, o procedimento incorrectissimo e por demais vergonhoso e indecente de um delegado que aqui esteve muitos mezes; eu desafio a quem quer que seja que me mostre qual o numero do „Jornal de Joinville“, que fez a menor censura, ou mesmo a minima referencia, aos escandalos sem nome que se vinham praticando n'esta Cidade!

E é este um homem, e é este um jornal, que escarnecendo do bom senso de todos, que zombando de tudo, tem a petulancia de querer se arvorar em mentor moral da Sociedade! . . .

Em sua arrogancia barata e porca de proteger a tudo quanto ha de mais ordinario em Joinville, que elle julga, não uma sociedade brasileira, mas um feudo seu e unicamente seu e dos seus aliados, se revolta o Sr. Schwartz contra o delegado de policia Camera Junior e *faz a sua fita*, dizendo que *durante os ultimos oito dias não houve tiros nas ruas*.

Não ha, porém, em seu perfeito juizo, quem não ache a cousa mais natural d'este mundo, uma autoridade que vai sôzinha effectuar a prisão de um desordeiro, que confiando n'este e em seu *muque*, em sua força de animal, procura subjugal-a e assassinal-a talvez. não dê um ou dois tiros para o ar, a fim de assustal-o e tornar effectiva a necessaria prisão.

Ora ahí está o grande acontecimento, que, segundo a maldosa noticia do impagavel jornal do Sr. Schwartz, devia ter posto em polvorosa esta pacota populacão! . . .

Pois fique o Sr. Schwartz sabendo e a quem mais interessar possa, que o Sr. Camera Junior, quer na qualidade de socio de Tiro n.º 226, quer como empregado do Sr. Eudoro Baptista, quer investido do cargo de commissario de policia em Florianopolis, quer ainda em o desempenho da commissão em que esteve em „Passo Bornmam“ sempre teve os mais francos e honrosos louvores pela sua actividade, energia, amor ao trabalho, dedicacão e zêlo, lealdade e honradez. Foram estas qualidades excoelsas e a maneira correctissima como ultimamente aqui na funcão de commissario de policia em a Capital do Est.º, que levaram o justiceiro Governo do Estado a collocar em seu punho os galões de official da Força Publica.

Isto é precisamente o que fez se morderem de raiva, também, alguns in-

vejosos e despeitados, só dignos de desprezo!

Só merece, porém, censuras as mais acerbas todo aquelle que descamba para o vil terreno da calumnia e da diffamação!

Mas não me admiro que um estrangeiro ingrato assim proceda, quando ha brasileiro que desempenhe o papel degradante e vilissimo de Tijellinus, agachando-se com o mais cynico avacalhamento ás injuncções de uma politica de baixo meretricio, em favor de interesses estrangeiros contra os interesses e as necessidades mais prementes, vitaes, sagrados de nossa extremecida patria, tão sacrificada por um mercantilismo infame!

Para traz, tartufos! ! !

Joinville, 21—9—1920.

Arruda Camera

—:—

Leovegildo Ozorio e Emilia Ozorio, agradecemos á todas as pessoas que, por meio de cartões e grinaldas, manifestaram o seu pezar pelo fallecimento da nossa idolatrada filha

Maria da Graça Ozorio

e, bem assim á todos que caridosamente a conduziram para a sua ultima morada.

Pasto para animaes

Pasto cercado a arame farpado, todo engrammado, sem brejos e com boa guada, situado ao lado do terreno do Hospital, na rua Nova.

10\$000 por mez por cada animal.

O proprietario

Olympio Görresen

A LUGA-SE um chacara na Freguesia da Gloria, proximo á praia, preço modico, quem pretenderija-se a rua Fernandes Dias n.º 27 nesta cidade.

O Vigogenio

E' o maravilhoso fortificante da actualidade.

São em grande numero os seus successos.

Dá força aos musculos e ao cerebro.

Papel para musica

nesta Typographia

Café e Bilhar

— DE —

Pedro de Oliveira & Irmão

N'esta casa de diversões montada a capricho, encontra-se sempre finas bebidas, taes como licores da reputada marca Antaretica, finissimos vinhos de diferentes qualidades, creme de ovos, cerveja, vermouth, chops da Brahma e gazozza

Rua Babitonga n. 8

Telephone n. 3

PAPELARIA "APOLLO"

Rua Ypiranga, 20

Esta papelaria acaba de receber um variado sortimento de objectos para escriptorio, como sejam:

Lapis-tinta, pennas Mallat 10, J, etc, grampos para papel „Bendover“, papel almasso, enveloppes, blocks „Wilson“, lapiseiras, brochuras, livros de nota, indices, protocollos,

LIVROS DE ACTAS, de 50, 100 e 200 fls

Papel para cartas

**Boa Viagem
Armada
Diplomata
c/iniciaes**

**Flor de Amor
Combate
Bohemio
tarjado**

lapis de pedra, louzas americanas, lapis de cores, canetas, tinta para escrever, etc.

Despachos de exportação, notas promissorias, letras de cambio, guias para imposto de consumo, notas de credito, blocks de notas (¼ de fl.) etc.